

Reforma do setor financeiro chinês e sua influência global

Relações Internacionais — Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aluno: Ricardo Glesse

Orientador: André Moreira Cunha

Introdução

Ao final de 2016 a China ultrapassou a zona do Euro como o maior sistema bancário do mundo. No mesmo ano, a dívida total/PIB do país se situava, de acordo com o Fundo Monetário Internacional, em cerca de 240%. Esses dados demonstram a relevância de se estudar o sistema financeiro chinês, não apenas pelo seu tamanho, como também pelo risco que o crescimento dependente de crédito na China impõe sobre a economia global.

Objetivos

Entender a influência das reformas orientadas para o mercado em seu poder financeiro global. Em específico, procura-se compreender se os desenvolvimentos na regulação financeira interna colaboram ou não para a internacionalização da moeda chinesa.

Metodologia

Revisão bibliográfica, análise empírica de dados (principalmente do Fundo Monetário Internacional).

Resultados

Utilizando-se de métrica desenvolvida no trabalho de Sandra Heep (2014) e Benjamin Cohen (2001), notou-se que a conclusão de Heep (2014) de que o sistema de repressão financeira interno da China coíbe o país de possuir maior poder financeiro estrutural, pois torna seu mercado de capitais não atrativo para investidores estrangeiros, mantém-se. Portanto, apesar de uma gradual liberalização da taxa de juros e de experimentos como a Zona de Livre Comércio de Shanghai, o yuan não possui atratividade como reserva de valor. No entanto, as quedas da bolsa de valor de Shanghai em Agosto de 2015 e Janeiro de 2016 na China demonstram que sua influência real no sistema financeiro global aumentaram.

Referências Bibliográficas:

- HEEP, Sandra. **China in global finance: domestic financial repression and international financial power**. Cham: Springer International Publishing, 2014.
- COHEN, Benjamin. International Finance. In: W. Carlsnaes, T. Risse, B. Simmons (eds), **Handbook of international relations**. Londres: Sage, 2001, pg. 429-447.
- FMI, Fundo Monetário Internacional. China's Growing Influence on Asian Financial Markets. **IMF Working Paper 16/173**. Washington: 2016.

Canais de transmissão de choques financeiros da China

Comércio

A exposição à demanda final chinesa têm crescido

Commodities

China é o principal parceiro comercial de vários países dependentes da exportação de commodities

Financeira Direta

Conexão direta entre as bolsas de Shenzhen e Shanghai, e a maior abertura para investidores institucionais externos. Além disso, a China é o terceiro maior credor internacional.

Financ. Indireta

China foi a maior contribuidora nos últimos dois anos para episódios de aversão de risco global.

Fonte: Fundo Monetário Internacional (2016)

Conclusões

1. As reformas em curso são voltadas para o controle de risco sistêmico, direcionadas para a liberalização no longo prazo, mas que impedem a maior obtenção de poder financeiro estrutural no curto prazo (via manutenção do controle de capitais).
2. Apesar das restrições na conta capital, as conexões financeiras da China com o mundo cresceram. Propõe-se aqui, em complemento aos indicadores de Sandra Heep (2014), um novo indicador: Se o país é **fonte ou receptor de choques financeiros**.
3. A China é hoje uma fonte líquida de choques financeiros. Sua influência, no entanto, é mais limitada a região asiática.